◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MARIA LUCINÉIA

Muita emoção nas unidades de saúde

Profissionais das UBS lidam com alegrias e tristezas na vacinação contra a Covid-19 e têm orgulho desse trabalho

REPÓRTER: LUCIMARA SATURNINO

Maria Lucineia Oliveira de Andrade, 43 anos, trabalha há quatro anos aplicando vacinas como técnica de enfermagem e atualmente é enfermeira na USF(Unidade de Saúde da Família) do bairro Jardim Marchesi comandando a aplicação de vacinas de Covid 19. Como enfermeira na rede pública do bairro periférico de Ribeirão Preto-SP, atua na linha de frente contra o Covid-19, organizando o funcionamento do setor e também aplicando vacinas juntamente com os técnicos de enfermagem para completar o quadro de funcionários nessa função, atendendo à grande demanda nessa luta contra o coronavírus.

Foto: Lucimara Saturnino

MURAL ENTREVISTA - Como você e seus colegas que atuam na campanha de vacinação contra Covid-19 se sentem por estarem na linha de frente do controle à pandemia?
MARIA LUCINÉIA - A gente sente uma satisfação muito grande, porque a cada vacina que a gente aplica a gente sabe que estamos tentando diminuir essa pandemia. É muito satisfatório e no meu caso já fiz várias aplicações, mas cada aplicação tem um significado, tem um valor. A gente está trabalhando em cima disso, em vacinar toda a população para pôr definitivamente um fim nessa pandemia. É um orgulho muito grande. Eu particularmente me sinto realizada nesta profissão em poder ajudar.

Você se lembra qual foi a reação da primeira pessoa que você vacinou?
Na unidade, os primeiros vacinados foram os profissionais da área da saúde e foi uma alegria muito grande por estarmos iniciando um processo longo de imunização contra essa doença. Essa colega de trabalho expressou uma reação de muita felicidade.

Como tem sido o comportamento da população em geral que está sendo vacinada. Têm algum comportamento que te marcou?
Eu vivencio situações de pacientes que ficam muito nervosos, por medo da vacina ou por muita alegria por estar sendo imunizado.

Tem alguma situação inusitada que te marcou por ter sido engraçada?
Sim, eu acho muito engraçado, pois sempre me perguntam se pode consumir bebida alcoólica, principalmente os que se vacinam aos finais de semana.

E tem algo que marcou por ter sido triste?
Ah! Eu me lembro de uma situação que foi de uma paciente imunossuprimida, que está tratando um câncer de mama. E ela ficou muito, muito feliz em poder receber a vacina. Ela expressou uma fé grande na cura do câncer e eu me lembro até mesmo da fisionomia dessa paciente. Foi uma situação que me marcou muito.

Como é o dia a dia de trabalho de vacinação aqui na unidade? Tem um padrão municipal ou vocês podem tomar medidas específicas e exclusivas daqui?
Aqui na Unidade nós montamos um espaço que fica exclusivamente para a aplicação da vacina do Covid-19, separando-as das vacinas de rotina para diminuir a incidência de confusão. Diariamente, pela manhã, nós recebemos uma orientação única com relação às aplicações, assim como em todas as unidades de saúde de Ribeirão, que vem da Vigilância Epidemiológica e é o que a gente segue. Ao recebermos as vacinas, fazemos a conferência pelo sistema chamado VaciVida onde também é feito o registro das doses recebidas.E nesse mesmo sistema temos acesso ao relatório no final do dia.E quando ocorrem dúvidas, recorremos à Vigilância Epidemiológica, pertencente a esse distrito que nos dá respaldo. Cada dia é recebido um tipo de vacina na unidade e a orientação seguida por nós é em cima da orientação recebida no dia.

O que você acha que mais mudou na rotina de aplicação de vacinas na unidade quando começou a campanha?
Aumentou muito o fluxo e a rotina da vacinação. Ao final do dia é feita a conferência das doses que foram aplicadas pelas técnicas de enfermagem da sala, além do fechamento do relatório de devolução das vacinas para a Vigilância Epidemiológica. A solicitação de insumos também aumentou. É uma responsabilidade a mais para os profissionais que atuam na sala de vacina.

Foi necessário contratar mais funcionários para atuar nessa campanha?
Foi necessário montarmos uma força tarefa contando com a ajuda de todos os funcionários, principalmente no dia de campanha semanal exclusiva da Covid-19, agentes comunitários de saúde, dentistas, auxiliares administrativos, auxiliares de dentista, gerente da unidade, médicos, enfermagem. Todos, nesse dia, ficam focados em atender a população que vem se vacinar. Desde a porta de entrada na organização do fluxo como na digitação no Vacivida. São organizadas salas a mais e na aplicação ficam profissionais da enfermagem. Com a ajuda de todos estamos conseguindo seguir na vacinação.

Que horas começa a vacinação na sua unidade e quais vacinas estão sendo mais aplicadas?
Geralmente às 08:00 horas da manhã. Quem decide qual vacina a pessoa vai receber organizando por faixa etária é a Vigilância Epidemiológica, por isso a pessoa não tem direito a escolher. Recebemos na unidade a Corona Vac, Astrazeneca, Pfizer, Janssen. Ultimamente estamos recebendo mais vezes a Pfizer.

Quantas vacinas foram aplicadas nessa unidade desde o começo da campanha de vacinação?
Até o momento temos orgulho de ter vacinado mais de 25.000 pessoas só aqui na nossa unidade.

Como você vê o controle dessa pandemia após a vacinação em massa da população brasileira e mundial?
Eu sou muito otimista, acho que depois de termos vivenciado muitas mortes, estamos vendo a evolução com a aplicação das vacinas. Com toda a população vacinada essa pandemia vai ficar no passado

Tem algo que você quer dizer para a equipe que trabalha com você no combate à pandemia através das vacinas?
Eu gostaria de agradecer meus colegas de trabalho, pois a gente sabe que uma andorinha só não faz verão, um precisa do outro. E de muito amor, muita empatia para que continuemos a fazer o melhor para as pessoas, nossos semelhantes. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)